

Pronto-socorro chega a ser uma raridade

Apesar de as 74 unidades de saúde estarem em péssimo estado, Nova Iguaçu conta com uma raridade no atendimento público na Baixada: um pronto-socorro. Criado para atender a pequenas emergências, o Pronto Socorro Dr. Tibau sofre com a sobrecarga ocasionada pelo fechamento do Hospital da Posse. Com instalações precárias, a unidade recebe baleados, infartados e vítimas de acidentes de trânsito, embora suas equipes de plantão tenham, no máximo quatro médicos. De três especialidades: clínica geral, pediatria e ginecologia.

Aberto 24 horas por dia, o Dr. Tibau não tem aparelho de raios-X ou ortopedista e tem apenas quatro leitos e três macas, reservados aos pacientes que precisem tomar soro — mas frequentemente utilizados para internar doentes graves. A unidade tem uma ambulância. Mesmo assim, quando o doente chega em carro particular, os próprios funcionários recomendam que siga no automóvel, para não esperar a ambulância.

No resto da rede, a situação é caótica. A única maternidade pública, o Centro Materno-Infantil de Nova Iguaçu (Cemoni) está parcialmente desativada e, nas unidades mistas, que deveriam funcionar 24 horas por dia, o atendimento é das 7h às 19h. A entrega de medicamentos às unidades é irregular e as 12 ambulâncias da frota municipal acabam sendo insuficientes para remover os doentes. Nos 40 minipostos, falta tudo: médicos, medicamentos e até equipamentos simples — como aparelhos de nebulização e medidores de pressão arterial.